

Entrevista

com Rui Otávio Bernardes de Andrade

Augusto Guzzo Revista Acadêmica entrevista, nesta edição, o Administrador Rui Otávio Bernardes de Andrade, presidente do Conselho Federal de Administração. Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina e Livre Docente pela Universidade Gama Filho, coordenou a elaboração do currículo mínimo dos Cursos de Administração. É professor universitário há 25 anos, pesquisador e autor de várias obras na área de gestão ambiental e de Instituições de Ensino.

A.G.R.A. - De que maneira o Conselho Federal de Administração vem atuando para contribuir com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos cursos de graduação em Administração?

Rui Otávio - O Conselho, por meio de sua Câmara de Formação Profissional - CFP - participou ativamente nos últimos sete anos da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração (CEEAD), bem como da Comissão do Curso de Administração para o Exame Nacional de Cursos, trabalho que se mostrou fundamental para o processo de melhoria da qualidade do ensino de Administração dos 1.446 cursos ministrados por 823 Instituições de Ensino Superior do país (dados de fevereiro de 2001). A CEEAD, na época sob minha coordenação, realizou em Florianópolis, Santa Catarina, um seminário nacional onde foram consolidadas as recomendações da comunidade acadêmica acerca das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Administração. O documento, que compreende a proposta das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Administração, objetiva contribuir para a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, na medida em que assegura uma maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, que devem acompanhar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

Em 1999, a proposta foi entregue ao Ministério da Educação e, atualmente, encontra-se em análise no Conselho Nacional de Educação - CNE.

A.G.R.A. - Em que medida o Conselho Federal de Administração vem contribuindo com os critérios de avaliação utilizados no Exame Nacional de Cursos - ENC- MEC?

Rui Otávio - O CFA vem participando ativamente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, destacando-se a Comissão do ENC, pois desde sua primeira edição, o CFA mantém conselheiros federais em sua composição. Além da representação no Provão, foram promovidos diversos seminários regionais, nacionais e internacionais, em parceria com a ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, FENEAD - Federação Nacional dos Estudantes de Administração, INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e com a SESu - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Todos esses eventos contaram com a participação expressiva de profissionais, alunos e professores ligados ao ensino da ciência da Administração no Brasil, resultando na implementação de instrumentos de avaliação, como, por exemplo: Padrões de Qualidade, Manual de Autorização, Manual de Reconhecimento, Manual de Orientação para Avaliação das Condições de Oferta, melhoria da metodologia de aplicação do Provão, Diretrizes Curriculares, entre outros.

A.G.R.A. - O Conselho Federal de Administração considera-se satisfeito com o desempenho dos cursos de Administração no país?

Rui Otávio - O Sistema de Avaliação, promovido pelo Ministério da Educação, provocou uma notável mudança no ensino de graduação em nosso país. As Instituições de Ensino Superior passaram a se preocupar com a qualificação dos

professores, com a melhoria da infra-estrutura física e tecnológica e com a reestruturação de suas bibliotecas. Os projetos pedagógicos se encontram mais compatíveis com as exigências da educação atual, na qual o conhecimento determina a inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Por outro lado, a sociedade se conscientizou da importância do processo de avaliação dos cursos de graduação, iniciado em 1996. Não estamos satisfeitos com o estágio atual de qualidade dos cursos. A média no Provão dos cursos de Administração, ainda é muito baixa (3.49). Indicadores de qualidade estão aquém do esperado. Sabemos que há muito a ser feito e estaremos constantemente acompanhando e contribuindo para a melhoria do ensino de Administração no Brasil.

A.G.R.A. - Como o Conselho Federal de Administração vê a inserção do administrador brasileiro na economia globalizada? O administrador brasileiro é competitivo?

Rui Otávio - Em decorrência do desenvolvimento tecnológico, da globalização e da nova ordem político-econômica e social, o mundo passa a exigir ainda mais do Administrador. Paradoxalmente, no frio ambiente cibernético em que hoje se administra, cada vez mais se exige do Administrador o velho humanismo. Valoriza-se o compartilhamento de conhecimentos e de metas, o trabalho em equipe, ou seja, a solidariedade, a união. Imprescindível se tornou a criatividade, o engenho de criar, inventar, surpreender, como só o ser humano pode fazer. A velocidade na solução das equações, que se apresentam cada vez mais

complexas, requer o cultivo e uso da intuição.

A.G.R.A. - Atualmente, algumas empresas têm adotado sistemas de organização baseados na hipercompetição. Como analisa o impacto causado pela implantação desses programas, tanto nos resultados obtidos pela empresa, quanto no desempenho de seus executivos?

Rui Otávio - Existem várias metodologias para alcançarmos um determinado resultado. A hipercompetição pode ser uma fonte motivadora no começo, porém, o estresse gerado é enorme, fazendo com que o desempenho dos executivos seja consideravelmente prejudicado. A competência aliada à conduta ética deve estar sempre em primeiro lugar.

A.G.R.A. - Como buscar harmonia entre recursos humanos e estratégia?

Rui Otávio - Prioritariamente. A boa formação acadêmica, a competência, a especialização e a atualização são requisitos indispensáveis do "capital humano" para viabilizar a implantação de estratégias.

A.G.R.A. - Que mensagem deixaria para os futuros Administradores?

Rui Otávio - Acreditem...Preparem-se...Estejam aptos a competir na nova economia globalizada, em permanente mutação e caracterizada por novos valores. A gestão eficiente, eficaz e efetiva que a sociedade almeja, se concretizará através de Administradores bem formados, competentes, éticos e aptos a enfrentar os desafios do presente e do futuro.